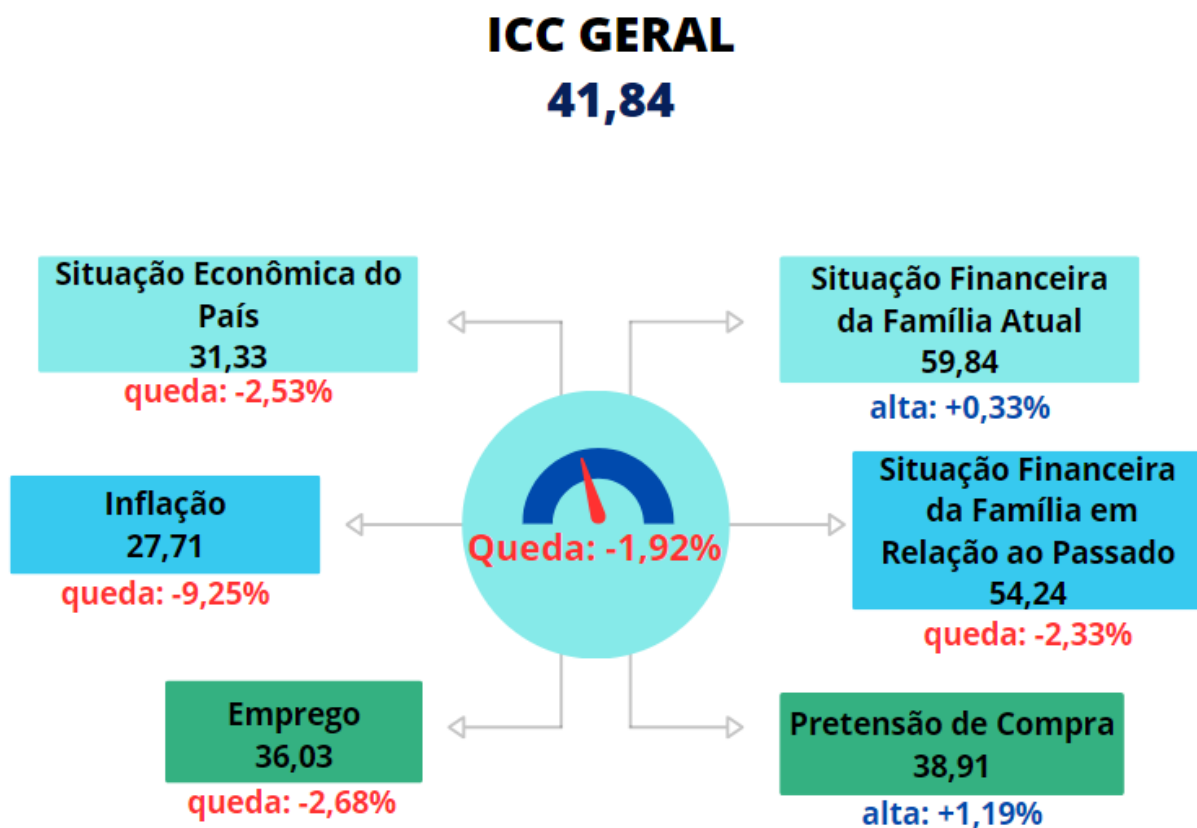


Índice de Confiança do Consumidor de BH tem segunda queda consecutiva

Fevereiro de 2024

Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH), calculado pela Fundação Ipead, registrou queda de 1,92% em fevereiro de 2024 em relação ao mês anterior. O índice agora marca 41,84 pontos (Gráfico 1) em uma escala que varia de 0 (zero) a 100 (cem). Nos dois primeiros meses de 2024, o ICC-BH apresentou queda em ambos.

Gráfico 1: Componentes do Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH), fevereiro/2024

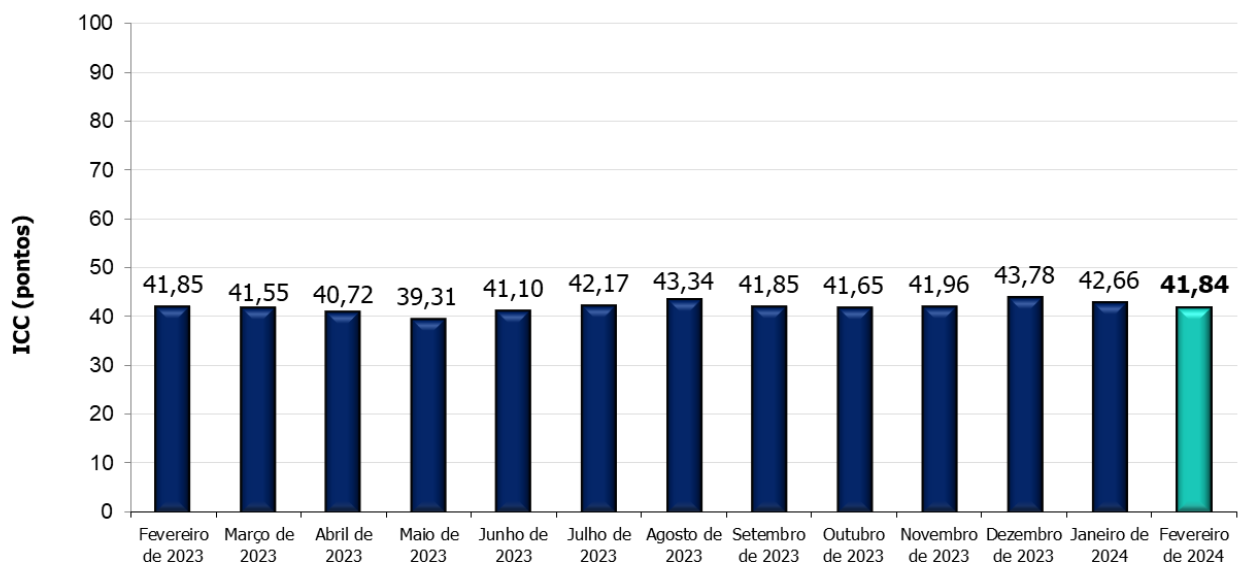


FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

A variação negativa do ICC-BH neste mês é explicada pela piora na percepção da população em quatro dos seis componentes do índice. As quedas foram as seguintes: *Inflação* (-9,25%), *Emprego* (-2,68%), *Situação Econômica do país* (-2,53%) e *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* (-2,33%), conforme ilustrado no Gráfico 1. Por outro lado, ocorreu melhora na percepção da população nos componentes *Pretensão de compra* (1,19%) e *Situação Financeira da Família Atual* (0,33%).

A percepção da população em relação aos componentes *Inflação*, *Emprego* e *Situação econômica do país* permanece abaixo de 50 pontos, marco que simboliza a passagem entre pessimismo e otimismo da população a respeito da conjuntura econômica geral e familiar. Como ilustrado no Gráfico 1, a avaliação da população em relação à inflação se encontra em 27,71 pontos, ao emprego em 36,03 pontos e à situação econômica do país em 31,33 pontos. Em contrapartida, tanto a percepção sobre a *Situação financeira atual das famílias*, quanto à *Situação financeira em relação ao passado* mantém-se acima de 50 pontos.

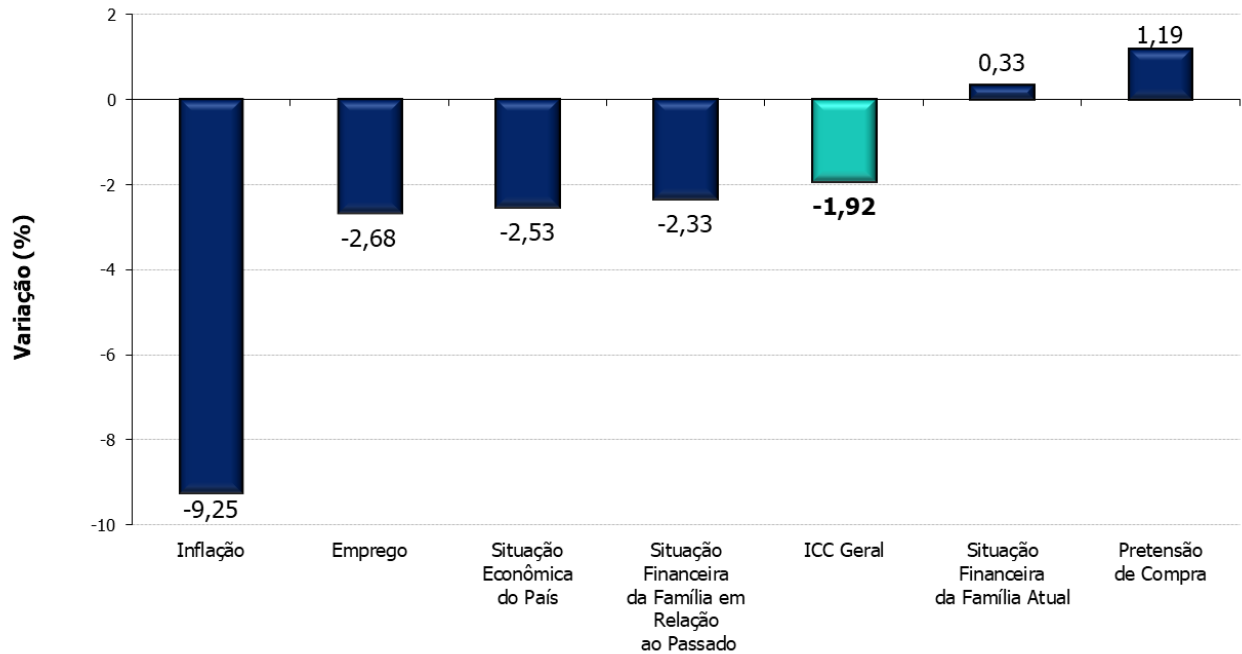
Gráfico 2: Evolução do Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH)
fevereiro/2023 a fevereiro/2024



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Conforme mostra o gráfico 2, o ICC-BH acumula duas reduções consecutivas em janeiro e fevereiro deste ano, resultando assim em um retorno aproximadamente aos patamares observados entre setembro e outubro de 2023. Portanto, as duas quedas recentes reverteram os ganhos observados em novembro e dezembro do ano passado no índice de confiança do consumidor de BH. No Gráfico 3, é possível observar a porcentagem de variação de cada componente do ICC-BH.

Gráfico 3: Belo Horizonte, Variação Percentual do Índice de Confiança do Consumidor e de seus Itens Componentes (fevereiro/2024 vs janeiro/2024)



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Em 2024 e nos últimos doze meses, o ICC-BH registra diminuição de, respectivamente, 1,92% e 0,02% (Tabela 1).

A Tabela 1 também separa o ICC-BH entre a percepção da população com a situação econômica do país e da família. O **Índice de Expectativa Econômica do País (IEE)** caiu 4,35% em fevereiro. A piora na percepção da população em relação à Inflação foi o fator principal a gerar esta queda, uma vez que os outros dois componentes deste grupo também apresentaram queda, mas menos expressivas. O **Índice de Expectativa Financeira da Família (IEF)** registrou queda de -0,07% em relação a janeiro de 2024. Essa diminuição foi impulsionada principalmente pela queda na *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* que apresentou variação negativa de 2,33% em fevereiro. Apesar da alta registrada para pretensão de compras neste mês, nos últimos 12 meses, ela apresenta uma queda acumulada de 13,32%.

Tabela 1: Belo Horizonte, Evolução do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), fevereiro/2024

Índice de Confiança do Consumidor – ICCBH	Variação do ICCBH (%)		
	Mês	Ano	12 meses
ICC – Índice Geral	-1,92	-4,43	-0,02
IEE (Índice de Expectativa Econômica do país)	-4,35	-3,52	0,80
Situação Econômica do País	-2,53	-3,54	-6,18
Inflação	-9,25	-4,61	-4,19
Emprego	-2,68	-2,90	10,45
IEF (Índice de Expectativa Financeira da família)	-0,07	-5,06	-0,62
Situação Financeira Atual da Família	0,33	-4,61	1,52
Situação Financeira da Família em Relação ao Passado	-2,33	-0,90	5,85
Pretensão de Compra	1,19	-11,01	-13,32

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

A pesquisa conduzida pela Fundação IPEAD também apresenta os grupos de bens e serviços que os consumidores planejam adquirir nos próximos três meses. De acordo com o Gráfico 4, é possível observar que o grupo de *Vestuário e calçados* (13,12%), *Eletrodomésticos* (11,76%), *Móveis* (9,95%) e *Veículos* (9,50%) lideram em termos de intenção de compra.

Gráfico 4: Belo Horizonte, Distribuição Percentual dos Grupos de Produtos que a Família Pretende Comprar, fevereiro/2024



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

A pesquisa adicionalmente revela que a proporção de mulheres com intenção de compra nos meses seguintes é maior em comparação à dos homens, com percentuais de 76,09% e 72,23%, respectivamente. Conforme demonstrado na Tabela 2 a seguir, as mulheres entrevistadas frequentemente mencionaram os segmentos de *Vestuário e Calçados*, *Eletrodomésticos* e *Móveis* como principais escolhas para compras no futuro próximo. Já os homens mostram maior inclinação para adquirir produtos do grupo *Veículos*, *Eletrodomésticos* e *Móveis*.

Tabela 2: Pretensão de compra por sexo, itens mais citados, Belo Horizonte, fevereiro/2024

Mulheres	Homens
1º) Vestuário e Calçados = 19,47%	1º) Veículos = 12,96%
2º) Eletrodomésticos = 14,16%	2º) Eletrodomésticos = 9,26%
3º) Móveis = 10,62%	3º) Móveis = 9,26%
4º) Moradia = 7,08%	4º) Informática/Telefonia = 7,41%
5º) Eletrônicos = 7,08%	5º) Turismo = 7,41%

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Como o Índice de Confiança do Consumidor de BH é calculado?

Desenvolvido pela Fundação IPEAD, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) de Belo Horizonte é um indicador calculado mensalmente que reúne a perspectiva dos consumidores em relação a diversos aspectos econômicos conjunturais que têm o potencial de influenciar suas decisões de consumo em curto, médio e longo prazo. O ICC permite que os empresários do comércio varejista de Minas Gerais avaliem em tempo real as opiniões e expectativas dos consumidores, o que por sua vez os auxilia na melhor formulação de estratégias de negócios, como planejamento de estoque, contratações e investimentos.

O ICC se divide em duas categorias, o Índice de Expectativa Econômica (IEE) e o Índice de Expectativa Financeira (IEF), cada um subdividido em três elementos. Cada um destes elementos é atribuído com um grau de importância (peso), e o índice geral (ICC) é a média ponderada destes componentes, a saber: Situação Econômica do País (peso=18,21%), Inflação (peso=15,69%), Emprego (peso=20,79%), Situação Financeira Atual da Família (peso=25,12%), Situação Financeira da Família em Comparação ao Passado (peso=9,19%) e Pretensão de Compra (peso=11,00%).

Todos os elementos que constituem o ICC, assim como o índice geral, são apresentados em uma escala de 0 a 100, onde 0 denota um sentimento de pessimismo total e 100 simboliza um sentimento de otimismo total. O valor intermediário de 50 marca o limiar entre pessimismo e otimismo.

O processo de coleta de dados envolve entrevistar 210 consumidores que realizam compras com frequência em Belo Horizonte. O ICC-BH para o mês de fevereiro é derivado de entrevistas conduzidas entre 05/02/2024 e 28/02/2024. Essa amostra é acompanhada por uma margem de erro de 1,56 pontos no valor do índice geral. As pesquisas são conduzidas de forma presencial.